



VOZ JOVEM

Nr. 20
Fevereiro
2014

| | | | | | | | |
|--|---|------------------------------|---|---|---|-----------------|---|
| EPIM sem Vagas para novos ingressos PM Japonês Visita | 1 | Crise Política em Moçambique | 2 | Conflitos religiosos na RCA Caça furtiva ao Elefante | 3 | Voz do Projecto | 4 |
|--|---|------------------------------|---|---|---|-----------------|---|

Escolas Primárias sem Vagas para os novos Ingressos

Por Naiza e Riquito

O começo do novo ano lectivo se avizinha e o número das crianças e adolescentes matriculadas no distrito da Ilha de Moçambique tem crescido brutalmente, facto este que gera uma enorme preocupação por parte dos encarregados de educação, visto que o número de vagas oferecidas pelas escolas é bastante reduzido e a afluência avultada por parte das crianças é enorme.

Como solução deste problema, na parte continental (Jembesse) estão em construções salas de aulas, para poder acolher as crianças que pretendem ingressar na escola. Diferente das outras escolas que tentam alargar as salas e acrescentar o número das carteiras.

Todas estas alternativas que se tem feito não são suficientes para sanar o problema de vagas nas escolas no nosso distrito.

No entanto, entorno de tudo isto, é um sinal positivo por parte dos encarregados, que mostram a maior importância dos estudos na vida dos seus filhos, mesmo que as condições não sejam favoráveis.

Primeiro-Ministro Japonês visita Moçambique

Por Almiro e Hutyno

O Japão faz parte dos G8, grupo dos 8 países com as maiores economias do mundo.

De 11 a 13 de Janeiro do ano em curso, o Primeiro Ministro Japonês visitou a Moçambique para cumprir um programa de agricultura designado "Nova aliança para a segurança alimentar e Nutricional em África".



O presente projecto em Moçambique, esta previsto avançar nas províncias de Niassa, Nampula e Zambézia e abrange uma área de 11 milhões de Hectares.

Com esta iniciativa o Japão argumenta que pretende, com os governos africanos, libertar 50 milhões de africanos da pobreza, dos quais 3.1 milhões são moçambicanos. O projecto está previsto para ser executado entre 2012 e 2022.



A Voz do Projecto

Morada: Ao Lado da Associação dos Amigos da Ilha,
Rua da Administracao - Bairro Museu
Contacto: 82 63 98 34 6
E-mail: adam@azlera.org

A FAMÍLIA OCEANO

Por: A. E. MuiTiaca



Somos jovens moçambicanos, ainda com muito a aprender e já com muito a ensinar. Crescemos tão rápido e hoje somos uma grande família, a família OCEANO. Mas tudo isto foi possível graças ao trabalho e o amor de todos jovens, pais e de toda comunidade.

Ao longo destes anos, oferecemos aulas ricas (teóricas e práticas) de português, inglês, informática, arte, desporto e jogos educativos, Temos também debates sociais, actualidades e ao fim de cada período reservamos o nosso clube de estudo, onde

juntos trocamos ideias e resolvemos os trabalhos escolares.

Em cada ano saem e depois de um exame entram novos membros, de preferência estudantes activos e responsáveis.

Não seleccionamos os melhores nas praças e nunca pelas aparências, mas pelo espírito de vontade de ensinar e aprender mais.

**Se quer fazer parte desta grande família,
veja o nosso endereço supracitado.
Venha estaremos a sua espera!**

Venha inscrever-se no Projecto Oceano!

Venha ter connosco e inscreva-se temos muitas aulas e actividades diferentes para partilhar consigo

| | |
|--------------------------|--------------------|
| Informática | Clube de Estudo |
| Inglês I e II | Ler e Aprender |
| Inglês para crianças | Arte |
| Explicação para crianças | Filmes |
| Matemática | Arte para crianças |
| Actualidades | Desportos |
| Debates Sociais | E mais... |

A Crise Política em Moçambique

Por Sofanias e Manuel

A tensão político-militar entre o Governo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) arrasta-se desde Março de 2013 e já causou dezenas de mortos.



Os crescentes confrontos entre homens armados da RENAMO e o Exército moçambicano levaram a embaixada dos Estados Unidos em Maputo a apelar a soluções pacíficas.

Na vila-sede da Gorongosa, na província de Sofala, centro do país, as autoridades locais estimam que pelo menos 3.845

pessoas estejam concentradas num campo de acolhimento temporário, refugiadas das localidades de Vunduzi e Canda, onde se têm registado frequentes confrontos entre as forças governamentais e homens armados da RENAMO.

E como solução para rumo a paz, o governo tem criado mecanismos para o diálogo com a RENAMO, mas nunca se chegou a um acordo certo.

A questão da Lei Eleitoral, que define a composição partidária da Comissão Nacional de Eleições, Defesa e Segurança e Os Acordos de Roma [de Paz, assinados em 1992] que permitiam a manutenção de uma bolsa residual de homens armados da RENAMO para protecção do seu líder são as bases que segundo a RENAMO, não foram respeitadas pelo Governo e que agora causam o conflito.

Conselho amigo

Sempre que puder, reserve uma *gorjeta* para o seu comerciante preferido, não porque o que lhe dará lhe fará falta, mas porque este pequeno gesto de reconhecimento será um incentivo ao seu trabalho. Mais tarde irá deliciar-se com novidades do seu comerciante.

Conflitos Religiosos na República Centro Africana

Por Adam e José



A violência entre cristãos e muçulmanos teve momentos alarmantes na República Centro Africana. Os líderes do partido do precedente governo, o Seleka, tiveram que fugir da capital, Bangui, depois de conflitos entre grupos vigilantes pertencentes a essas duas religiões.

Quase um milhão de pessoas, um quarto da população, foram deslocadas devido à violência que está afectando o país. Na semana passada o presidente da República, de religião muçulmana, renunciou ao seu cargo dando lugar à sua rival, líder da oposição e de fé Cristã, Sra. Samba-Panza, numa tentativa de resolver o conflito.

O Drama da Caça Furtiva ao Elefante em Moçambique

Por Almiro



Em virtude do contrabando de madeira, de Moçambique para a China – a caça furtiva segue a mesma rota. De 2009 a 2013 foram abatidos 9.345 elefantes, quase metade dos 20.374 paquidermes que constituíam a espécie na altura. O drama é que tudo ocorre perante o olhar cúmplice de quem, por direito, além de criar, deve fazer cumprir a lei.

Das outras espécies, no seu todo, na Reserva Nacional do Niassa, em 2011, existiam 13.061 animais, uma quantidade que – no ano seguinte – reduziu para 12.029. No entanto, em 2009, a família de elefantes, com 20.274, um pico alcançado naquela reserva, era a mais alargada. Pensa-se que o fenómeno deve ter decorrido da fuga desses mamíferos de outras regiões do país e da região da África Austral à procura de segurança na província do Niassa. O drama, tomando em conta a legislação moçambicana a favor da protecção da fauna bravia, não tem explicação, é que, dois anos depois, em 2011, esta quantidade reduziu drasticamente.

Ocorrem muitos episódios de caça furtiva. Na sua maioria são protagonizados por alguns chefes de tribos e agentes da PRM que introduziu duas AKM-47 na zona da concessão de Luwire (L-7) e abateu um búfalo. Enquanto se espera pelos resultados do censo agendado para 2014, ainda não há dados sistematizados a nível nacional sobre a situação actual. Todavia, o abate de elefantes é uma situação diária, sem contar com as carcaças que não são encontradas que, por isso, acabam por ficar à margem das estatísticas da Reserva Nacional do Niassa.